

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Julho de 2025

Comentário Macroeconômico

O cenário macroeconômico norte-americano está num ponto de inflexão, marcado por pressões fiscais elevadas, política monetária tensionada e riscos crescentes de interferência política no Federal Reserve. Um dos destaques é o aumento expressivo dos gastos públicos após a aprovação do “one big beautiful bill”, que deve manter o déficit fiscal em torno de 6,5% do PIB pelos próximos anos — implicando um crescimento persistente da dívida pública. Para evitar a elevação das taxas de longo prazo, o Tesouro tem recorrido à emissão de títulos de prazo mais curto e à recompra de papéis longos, o que reduz o custo de rolagem no curto prazo, mas encurta o perfil da dívida, elevando os riscos futuros.

A economia dos EUA ainda apresenta fundamentos sólidos no mercado de trabalho — com desemprego em torno de 4,2% — e inflação elevada, embora em trajetória moderada. Ainda assim, há forte pressão política por cortes de juros, especialmente diante da possibilidade de Donald Trump indicar o próximo chairman do Fed. Essa dinâmica gera o risco de um cenário com estímulos fiscais e monetários simultâneos, que pode inflar bolhas de ativos no curto prazo e provocar desequilíbrios severos no médio prazo. O principal empecilho a esse cenário seria uma alta abrupta da inflação, que poderia, em tese, ser provocada pelas tarifas. No entanto, como as tarifas incidem apenas sobre bens — que representam cerca de um terço do CPI americano —, e os serviços (dois terços do índice) seguem em desaceleração, o risco inflacionário imediato é limitado. O componente de aluguéis novos, por exemplo, caiu 2% na comparação anual do 1T25 e acelerou a queda para -9% no 2T25. Como o aluguel representa cerca de um terço do CPI, a tendência de desinflação ainda prevalece. Noutras palavras, o cenário de “bolha” gerado por uma expansão simultânea das políticas fiscal e monetária pode se sustentar por mais tempo antes de perder força.

Na Europa, o ambiente econômico mostra sinais de recuperação, com crescimento e atividade industrial retomando tração, em parte impulsionados por maiores gastos militares. A inflação segue sob controle. Já a China enfrenta um quadro de desaquecimento estrutural, com produção crescendo sem aumento equivalente no consumo, deflação persistente ao produtor e queda no investimento estrangeiro. O país sofre com excesso de capacidade, estoques elevados e dificuldades para redirecionar sua produção diante das tarifas dos EUA.

No Brasil, o tom segue otimista. O país atravessa o pico dos juros reais, que chegaram a 11% ao ano, mas já iniciaram trajetória de queda. Essa reversão é sustentada pela combinação de desaceleração da inflação e melhora no quadro fiscal. A despesa pública recuou com o fim da PEC da Transição, retornando ao teto de 18,2% do PIB. A arrecadação em alta permitiu a reversão do déficit primário de 2,5% do PIB em meados de 2024 para leve superávit no 2T25. O

déficit nominal também recuou, e a relação dívida/PIB se estabilizou em torno de 76–77%, patamar similar ao da pré-Covid.

Com a política monetária ainda contracionista e a fiscal mais neutra, a atividade econômica dá sinais de desaceleração. O crescimento, impulsionado pela agropecuária no primeiro semestre, tende a arrefecer na segunda metade do ano, com o PIB estimado em 2,5% para 2025. A inflação acumulada em 12 meses (IPCA) de 5,35% deve cair para 4,70% até o fim do ano e para 4,5% em 2026. O próprio modelo do Banco Central, que foca na inflação projetada em 18 meses, sugere o início de cortes na Selic a partir de dezembro de 2025, de forma tímida (25 pontos-base). Mesmo com o início do ciclo apenas no fim do ano, a curva de juros já aponta queda: o juro de 10 anos caiu de mais de 15% para 14,1%, impulsionando os ativos brasileiros. O mercado acionário ainda está subposicionado, com alocação de apenas 8,2% nos portfólios — abaixo da média histórica —, indicando potencial de valorização com o avanço do ciclo de cortes.

Por fim, os impactos das tarifas impostas por Trump ao Brasil devem ser limitados. Apenas 2% do PIB brasileiro são exportados para os EUA, e grande parte são commodities que podem ser redirecionadas. Detalhamentos divulgados no fim de julho incluíram diversas exceções, reduzindo ainda mais o impacto na atividade econômica. Estima-se que o efeito sobre o PIB fique próximo de 0,1%. No curto prazo, a dificuldade de redirecionamento das exportações pode exercer uma leve pressão baixista sobre a inflação, mas esse impacto deve ser temporário.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvendo.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor

eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 25% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 56% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 7% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 99 FIDCs, de 72 diferentes emissores, com média de 1,3% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59 dias corridos de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 14,25%, equivalente a CDI + 1,57% a.a. ou 114% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mercado de crédito corporativo, observou-se estabilidade nos spreads, mas houve aumento na demanda por papéis no mercado secundário, especialmente por emissões mais longas de ativos de qualidade. Isso indica que o mercado ainda aposta na continuidade do cenário de spreads apertados. Diante desse ambiente de retornos apertados e incerteza macroeconômica, optamos por manter um perfil conservador, priorizando maior liquidez e menor duration no portfólio.

Posicionamento

Ao longo do mês, mantivemos a liquidez dos portfólios como forma de mitigar a volatilidade do mercado e seguimos buscando oportunidades com boa assimetria de risco, mesmo num cenário repleto de incertezas. Esse posicionamento defensivo deverá ser mantido ao longo de 2025 caso não haja mudanças macroeconômicas relevantes.

Seguiremos com concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à atual elevação da Selic, que tem impactado diversos segmentos da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,2% ao ano e duration de 1,6 ano.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Num ambiente macroeconômico desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Diante desse momento favorável, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

Posicionamento

A performance do Fundo em julho foi positivamente impactada pela estabilidade das teses que compõem o portfólio, resultando num retorno mais aderente ao esperado com base no carregamento do Fundo, em contraste com períodos anteriores marcados por eventos pontuais.

Seguimos com a mesma estratégia, priorizando exposição a setores defensivos e empresas resilientes, mais imunes à atual elevação da Selic, que tem afetado diversos segmentos da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,4% ao ano e duration de 0,9 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mercado de crédito corporativo, observou-se estabilidade nos spreads, com aumento da demanda por papéis no secundário — especialmente em emissões mais longas de ativos de alta qualidade. Esse movimento sugere que o mercado aposta na manutenção do cenário de spreads apertados. Ainda assim, diante dos retornos mais estreitos e da incerteza macroeconômica, optamos por manter um perfil conservador, com maior liquidez e menor duration no portfólio.

Posicionamento

Ao longo do mês, buscamos oportunidades com boa assimetria de risco, mesmo num ambiente ainda marcado por incertezas. Esse posicionamento defensivo deve continuar ao longo de 2025 caso não haja mudanças macroeconômicas relevantes. Seguiremos com foco em setores defensivos e companhias resilientes, mais protegidas da atual elevação da Selic, que tem impactado diversos segmentos da economia.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,95% ao ano e duration de 1,5 ano.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, observamos estabilização nos spreads do mercado de crédito privado high grade após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, e mantendo uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em letras financeiras de bancos sólidos. No crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual

Posicionamento

Ao final de julho, cerca de 23% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 50% num portfólio diversificado de debêntures e letras financeiras, e 27% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 110 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo teve ganhos com posições vendida em real, comprada em euro, tomada em juros nominais e no cupom cambial. Por outro lado, registrou perdas com a posição aplicada em juro real.

No Brasil, o Ministério da Fazenda elevou a projeção de crescimento do PIB para 2,5% e reduziu a estimativa de inflação para 4,9% a.a. Ainda assim, o IPCA segue acima da meta, pressionado por serviços e energia elétrica, mas compensado por alimentos mais baratos. O mercado de trabalho continua aquecido, com desemprego em baixa.

Nos EUA, o mercado de trabalho decepcionou, com a criação de apenas 73 mil vagas, revisões negativas e desemprego em 4,2%. Analistas atribuem a fraqueza às políticas tarifárias e migratórias da gestão Trump.

Na Europa, um acordo comercial com os EUA reduziu tarifas para 15% e redirecionou investimentos e comércio energético para longe da Rússia, mas as Bolsas reagiram mal à perspectiva de menor crescimento.

A China cresceu 5,2% no trimestre, impulsionada por estímulos e exportações antecipadas, mas com riscos elevados para o segundo semestre.

Posicionamento

Diante da sinalização do Banco Central de manter os juros elevados por mais tempo, das expectativas de inflação desancoradas, do mercado de trabalho ainda aquecido e de outros indicadores macroeconômicos que apontam para atividade resiliente, o Fundo optou por não manter posição em inflação de curto prazo, priorizando títulos com vencimentos mais longos.

Na renda fixa, permanece a posição tomada em taxas de juros nominais, tanto nos vértices curtos quanto nos longos.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra o real, e a posição em taxa de cupom cambial é mantida. A posição comprada em euro foi encerrada com realização de lucro.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos no book de renda variável, no book de moedas, em posições tomadas em juro internacional e no juro nominal local. Por outro lado, registrou perdas nas posições aplicadas em juro real.

Em julho, o FOMC manteve os juros estáveis entre 4,25% e 4,50%, destacando a resiliência da economia americana, embora incertezas sobre a trajetória da inflação persistam. Houve dissenso incomum no comitê: dois governadores votaram a favor de corte imediato, a primeira divergência como essa em 30 anos. O cenário se torna ainda mais complexo com o endurecimento das políticas tarifárias promovidas pelo governo Trump, que adotou medidas contra diversos parceiros comerciais, incluindo o Brasil. Essas ações aumentam a imprevisibilidade para empresas e investidores. No campo político, o ambiente eleitoral começa a pressionar decisões econômicas, elevando o grau de volatilidade. No Brasil, a repercussão das tarifas dos EUA ligadas a investigações sobre Bolsonaro gerou tensão diplomática, mas os dados econômicos permanecem sólidos. Diante disso, o Banco Central optou por manter a Selic em 15%, reforçando uma postura conservadora.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posição aplicada em vértice longo da curva de juro real, tendo alongado a duration e reduzido o notional da posição. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local, que, ao longo do mês, foram reduzidas com realização de lucro.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos dos EUA. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real e em dólar contra libra esterlina.

Na parcela de Bolsa, possui posição net comprada em Bolsa local, comprado numa carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O short em Ambev foi o principal destaque positivo no mês. Embora o EBITDA tenha superado as expectativas, o resultado do trimestre foi recebido negativamente pelo mercado. Os volumes vieram significativamente abaixo do previsto — especialmente no Brasil —, e a perda de market share, reflexo de uma estratégia focada na preservação de margens, reforçou a percepção de fragilidade. Para o 2T25, o cenário continua desafiador: a companhia deve seguir priorizando rentabilidade num ambiente de custos crescentes, maior competitividade e demanda abaixo do esperado.

Smartfit foi o principal destaque negativo. Além da realização de lucros sobre ações do varejo, contribuiu para a queda a sinalização da empresa de que o mercado mexicano desacelerou mais do que o esperado no 2T25. Ainda assim, não revisaremos significativamente nossas projeções de lucro, uma vez que a companhia pretende redirecionar a abertura de unidades para regiões com maior potencial de crescimento no curto prazo. O guidance para 2025 foi mantido entre 340 e 360 novas unidades.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e companhias que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Consumer & Retail, Utilities e Bancos. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 109% e uma exposição líquida próxima de 75%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

Julho foi marcado pelo debate em torno da política monetária nos Estados Unidos. A decisão do Fed de manter os juros inalterados contou com dois votos dissidentes favoráveis ao início do corte — algo inédito desde 1993. No entanto, a forte revisão negativa de 258 mil postos de trabalho nos dados do Payroll reacendeu a discussão sobre possíveis cortes, o que pode aumentar a pressão para que o Fed inicie o afrouxamento monetário.

No Brasil, as tarifas impostas pelos EUA mudaram o tom do debate político e alimentaram o otimismo do governo quanto à possível recuperação de popularidade. No entanto, pesquisas recentes não confirmaram essa melhora, e o impacto econômico das tarifas tende a ser limitado, diante das diversas isenções anunciadas.

Posicionamento

Ao longo do mês, zeramos nossa posição comprada em franco suíço, mantivemos a posição comprada em iene, as posições vendidas em dólar contra o real e em juros reais atrelados ao IGP-M, além da posição tomada em cupom cambial.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo teve ganhos com posições vendida em real, comprada em euro, tomada em juros nominais e no cupom cambial. Por outro lado, registrou perdas com a posição aplicada em juro real.

No Brasil, o Ministério da Fazenda elevou a projeção de crescimento do PIB para 2,5% e reduziu a estimativa de inflação para 4,9% a.a. Ainda assim, o IPCA segue acima da meta, pressionado por serviços e energia elétrica, mas compensado por alimentos mais baratos. O mercado de trabalho continua aquecido, com desemprego em baixa.

Nos EUA, o mercado de trabalho decepcionou, com criação de apenas 73 mil vagas, revisões negativas e desemprego em 4,2%. Analistas atribuem a fraqueza às políticas tarifárias e migratórias da gestão Trump.

Na Europa, um acordo comercial com os EUA reduziu tarifas para 15% e redirecionou investimentos e comércio energético para longe da Rússia, mas as Bolsas reagiram mal à perspectiva de menor crescimento.

A China cresceu 5,2% no trimestre, impulsionada por estímulos e exportações antecipadas, mas com riscos elevados para o segundo semestre.

Posicionamento

Diante da sinalização do Banco Central de manter os juros elevados por mais tempo, das expectativas de inflação desancoradas, do mercado de trabalho ainda aquecido e de outros indicadores macroeconômicos que apontam para atividade resiliente, o Fundo optou por não manter posição em inflação de curto prazo, priorizando títulos com vencimentos mais longos.

Na renda fixa, permanece a posição tomada em taxas de juros nominais, tanto nos vértices curtos quanto nos longos.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra o real, e a posição em taxa de cupom cambial é mantida. A posição comprada em euro foi encerrada com realização de lucro.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM teve performance de -0,62% em julho, acumulando um retorno de 6,54% no ano. Os setores de Petróleo, Aviação e Indústria contribuíram positivamente, enquanto Bancos, Logística e Consumo foram os principais detratores.

O mercado de renda variável teve desempenho negativo no mês, com o Ibovespa recuando 4,2%, embora ainda acumule alta de 10,6% em 2025. O índice de Small Caps caiu 6,5% no período, mas segue com valorização de 18,6% no ano. O câmbio também acompanhou o movimento, com o real se desvalorizando 3,18% frente ao dólar, apesar da alta acumulada de 9,46% no ano. Já o investidor estrangeiro retirou R\$ 6,4 bilhões da Bolsa em julho, reduzindo o saldo positivo do ano para R\$ 20 bilhões.

No cenário doméstico, indicadores de atividade mostraram sinais de desaceleração econômica. O IBC-Br registrou queda de 0,7% na comparação mensal, abaixo das expectativas do mercado, o que trouxe maior volatilidade. Além disso, a tarifa de 50% imposta pelo governo americano sobre exportações brasileiras aumentou a incerteza sobre o desempenho setorial. Mesmo com exceções anunciadas dias depois, o impacto gerou preocupação adicional sobre a atividade econômica.

Posicionamento

Para o mês de agosto, reduzimos levemente o risco da carteira, sem alterações significativas em relação ao mês anterior. Mantemos exposição à economia doméstica, com destaque para os setores de

Construção Civil, Utilities e Shopping Centers. Acreditamos que a volatilidade observada em julho deve persistir nos próximos meses.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo teve ganhos com posições vendida em real, comprada em euro, tomada em juros nominais e no cupom cambial, além de posições compradas em ouro e em renda variável local. Por outro lado, teve perdas com a posição aplicada em juro real.

No Brasil, o Ministério da Fazenda elevou a projeção de crescimento do PIB para 2,5% e reduziu a estimativa de inflação para 4,9% ao ano. Apesar disso, o IPCA segue acima da meta, impulsionado pela alta dos preços de serviços e energia elétrica, embora parcialmente compensado pela queda nos preços dos alimentos. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em níveis baixos.

Nos EUA, o mercado laboral decepcionou, com a criação de apenas 73 mil vagas, revisões negativas nos meses anteriores e alta na taxa de desemprego para 4,2%. Analistas atribuem essa fraqueza às políticas tarifárias e migratórias da gestão Trump, que ampliaram barreiras comerciais e geraram incertezas, afetando o dinamismo econômico.

Na Europa, um acordo comercial com os EUA reduziu tarifas para 15% e redirecionou investimentos e comércio energético para longe da Rússia. Ainda assim, as Bolsas reagiram negativamente diante da perspectiva de menor crescimento.

Posicionamento

Diante da sinalização do BC de manutenção dos juros elevados por mais tempo, das expectativas de inflação desancoradas, do mercado de trabalho aquecido e de outros indicadores que ainda apontam para atividade robusta, o Fundo optou por não manter posições em inflação de curto prazo, priorizando alocações em títulos com vencimentos mais longos.

Na renda fixa, permanece a posição tomada em taxas de juros nominais, tanto nos vértices curtos quanto nos longos.

Na parcela de moedas, o Fundo segue comprado em dólar contra o real, mantendo também a posição em cupom cambial. A posição comprada em euro foi encerrada com realização de lucro.

Em renda variável, o Fundo segue comprado em ações de empresas pouco alavancadas e ligadas ao setor de commodities, além de manter posição vendida em índice futuro.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo teve um retorno de 0,69% no mês, com a principal contribuição positiva vinda de Egito. O principal detrator no mês foi nossa posição em juros e Bolsa Brasil.

Julho foi marcado pelo debate em torno da política monetária nos Estados Unidos. A decisão do Fed de manter os juros inalterados contou com dois votos dissidentes favoráveis ao início do corte — algo inédito desde 1993. No entanto, a forte revisão negativa de 258 mil postos de trabalho nos dados do Payroll reacendeu a discussão sobre possíveis cortes, o que pode aumentar a pressão para que o Fed inicie o afrouxamento monetário.

No Brasil, as tarifas impostas pelos EUA mudaram o tom do debate político e alimentaram o otimismo do governo quanto à possível recuperação de popularidade. No entanto, pesquisas recentes não confirmaram essa melhora, e o impacto econômico das tarifas tende a ser limitado, diante das diversas isenções anunciadas.

Posicionamento

Iniciamos uma posição comprada em iene, zeramos nossas posições comprada em franco suíço, vendida em dólar contra o real e aplicada em juros nominais. Além disso, reduzimos nossa exposição ao Líbano e à Bolsa brasileira. Mantivemos nossas estratégias no Egito e a exposição a juros reais, atrelados ao IGP-M.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

O short em Ambev foi o principal destaque positivo no mês. Embora o EBITDA tenha superado as expectativas, o resultado do trimestre foi recebido negativamente pelo mercado. Os volumes vieram significativamente abaixo do previsto — especialmente no Brasil —, e a perda de market share, reflexo de uma estratégia focada na preservação de margens, reforçou a percepção de fragilidade. Para o 2T25, o cenário continua desafiador: a companhia deve seguir priorizando rentabilidade num ambiente de custos crescentes, maior competitividade e demanda abaixo do esperado.

Smartfit foi o principal destaque negativo. Além da realização de lucros sobre ações do varejo, contribuiu para a queda a sinalização da empresa de que o mercado mexicano desacelerou mais do que o esperado no 2T25. Ainda assim, não revisaremos significativamente nossas projeções de lucro, uma vez que a companhia pretende redirecionar a abertura de unidades para regiões com maior potencial de crescimento no curto prazo. O guidance para 2025 foi mantido entre 340 e 360 novas unidades.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, apesar dos valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Estamos focados em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo numa seleção de companhias bem administradas e rentáveis, negociadas com desconto em relação ao seu valor justo. Além disso, mantemos um portfólio bem diversificado entre setores e empresas.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos, e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 112% e exposição líquida próxima de 75%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da ação da Petrobras. Julho foi marcado pela estabilidade no preço do petróleo, ao redor de 70 dólares por barril, apesar do aumento no ritmo de produção da Opep. Além disso, a baixa dependência dos Estados Unidos e a isenção do petróleo brasileiro das tarifas impostas pelo governo americano conferiram à Petrobras um caráter mais defensivo no período.

Por outro lado, julho foi um mês desafiador para as ações dos bancos brasileiros, mesmo com o bom desempenho acumulado no ano. A expressiva valorização do setor — especialmente do Itaú, que subia 20,2% até o início do mês — levou investidores à realização de lucros. Esse movimento foi intensificado pelas tarifas impostas pelos EUA, que aumentaram o risco político e concentraram as vendas no setor bancário.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Bancos, Utilities, e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da ação da Petrobras. Julho foi marcado pela estabilidade do preço do petróleo, ao redor de 70 dólares por barril, apesar da aceleração na produção pela Opep. Além disso, a baixa dependência dos Estados Unidos e a isenção do petróleo brasileiro das tarifas impostas pelo governo americano conferiram à ação um caráter mais defensivo no período.

Por outro lado, a posição em Natura foi o principal destaque negativo. A ação foi pressionada principalmente pela redução da exposição dos investidores, diante da preocupação com os resultados do segundo trimestre, que devem vir “poluídos”, segundo expectativa do mercado. A possível exclusão da empresa do índice MSCI também contribuiu para ampliar a pressão vendedora, devido ao receio de impactos negativos nos fluxos no curto prazo.

Posicionamento

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa no médio e longo prazo, considerando os valuations atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos, e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

31-jul-25

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	308,9820	1,43%	8,82%	14,40%	84.919.531	78.498.491,39	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	274,9457	1,41%	8,67%	14,25%	111.412.400	112.814.404,31	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	275,2368	1,41%	8,70%	14,29%	311.629.840	241.661.753,47	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	180,5209	1,34%	8,64%	13,35%	2.088.611.142	1.845.279.244,85	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,4243	1,53%	9,94%	14,49%	102.812.179	116.891.152,39	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	169,1428	1,37%	8,56%	13,17%	776.170.024	794.946.696,31	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

**Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Credito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	145,0441	1,36%	8,63%	13,40%	132.731.208	80.077.778,63	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,5392	1,64%	6,11%	9,44%	60.001.269	75.855.286,10	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,5102	2,19%	5,08%	8,10%	25.772.787	33.138.695,03	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	107,4508	-6,76%	12,36%	1,06%	2.154.714	1.953.425,16	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,7501	2,18%	4,93%	7,88%	24.813.113	30.787.025,02	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,1526	2,20%	5,07%	8,08%	131.005.241	172.504.222,56	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	128,4424	1,27%	7,70%	12,41%	131.109.724	96.532.898,69	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	104,5071	-1,58%	8,48%	0,73%	16.080.029	13.245.463,81	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	114,4508	0,56%	3,70%	2,13%	2.080.382	3.002.830,96	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	117,3039	2,10%	4,82%	7,78%	41.285.589	45.414.929,04	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	103,2503	-6,00%	10,58%	-2,02%	2.916.183	2.446.597,58	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	360,7017	1,10%	6,85%	11,06%	95.743.014	131.271.558,36	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	333,0899	1,63%	6,14%	9,49%	762.700.121	876.296.018,29	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Auguri FIC FIM	1,5840	-0,62%	6,54%	8,28%	61.300.166	65.983.421,69	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	156,5640	3,47%	5,02%	6,61%	88.696.052	136.522.973,39	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	189,0737	0,69%	5,11%	12,00%	83.658.705	95.628.837,33	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	359,4091	3,40%	-2,91%	8,24%	143.111.116	125.065.485,22	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

Equities

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	193,1745	-6,95%	14,64%	4,17%	82.258.360	105.233.621,29	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	14,5292	-4,84%	11,78%	5,02%	287.772.818	345.022.701,21	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	396,7557	-5,45%	9,73%	1,12%	18.687.348	23.685.356,26	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,5196	-6,10%	12,03%	-0,24%	657.271.176	711.227.219,05	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,7649	-5,99%	11,87%	0,86%	121.888.496	139.641.569,12	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	7,6087	-6,00%	12,04%	-0,23%	2.647.591	4.349.185,44	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	311,0767	-4,19%	11,15%	2,79%	231.986.225	316.537.652,29	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	162,5861	3,28%	-0,11%	7,47%	8.236.043	8.989.092,29	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.045.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Renda Fixa

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	131,2656	1,29%	7,78%	12,47%	61.979.478	37.479.870,89	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,28%	7,77%	12,54%
Ibovespa (R\$)	-4,17%	10,63%	4,25%
IMA-B	-0,79%	7,93%	4,29%
Dólar (PTAX)	2,66%	-9,53%	-1,06%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para a cotação do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**